

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

LILIANE MARIA DO NASCIMENTO MAGALHÃES
ODAFFINI CAROLINI DA SILVA SOUZA
REBECA KELEN BATISTA DA SILVA

**Atuação da sibutramina no tratamento contra a obesidade:
Uma revisão integrativa**

RECIFE/2024

LILIANE MARIA DO NASCIMENTO MAGALHÃES
ODAFFINI CAROLINI DA SILVA SOUZA
REBECA KELEN BATISTA DA SILVA

**Atuação da sibutramina no tratamento contra a obesidade:
Uma revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso
apresentado à Disciplina TCC II do
Curso de Bacharelado em Farmácia do
Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos
para conclusão do curso.

Orientador(a): Dr. Luiz da Silva Maia
Neto

RECIFE
2024

**LILIANE MARIA DO NASCIMENTO MAGALHÃES
ODAFFINI CAROLINI DA SILVA SOUZA
REBECA KELEN BATISTA DA SILVA**

**Atuação da sibutramina no tratamento contra a obesidade:
Uma revisão integrativa**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC II do Curso de Farmácia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Examinadores:

Orientador – Titulação

Examinador 1 – Titulação

Examinador 2 - Titulação

Nota: _____

Data: ____/____/____

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradecemos a Deus, por nos manter firme durante todos esses anos nos dando sabedoria e discernimento para seguirmos firmes e confiante de que o processo é doloroso mas a recompensa vem com o esforço.

Nossa sincera mensagem de gratidão a Universidade Brasileira, por nos mostrar que o aprendizado vai além das salas de aula, abrindo não só portas, mas também novos horizontes.

Somos gratos aos nossos pais que sempre nos incentivou e nos acolheu nos momentos mais difíceis durante a graduação, e aos parentes que com paciência e muito amor entenderam nossos momentos de ausência e que nos receberam de volta após horas de estudo.

Ao nosso orientador Luiz Maia pela sua paciência, dedicação e calma durante o projeto, seus conhecimentos fizeram grande diferença no resultado final deste trabalho.

Por último, mas não menos importante a todos os profissionais que proporcionaram aprendizados valiosos e ensino de alta qualidade dentro da universidade, nosso sincero agradecimento por ampliarem e enriquecerem nossa experiência.

RESUMO

A obesidade é um problema de saúde pública crescente no Brasil, associada a mudanças nos hábitos alimentares e ao consumo de alimentos ultraprocessados, o que aumenta o risco de doenças crônicas. No tratamento da obesidade, a sibutramina é amplamente utilizada por seus efeitos na redução do apetite, mas seu uso deve ser acompanhado de práticas saudáveis, como dieta equilibrada e exercícios. No entanto, o medicamento pode causar efeitos colaterais graves, especialmente em pacientes com doenças cardiovasculares, e seu uso inadequado está associado ao “efeito rebote” e outros riscos à saúde, destacando a necessidade de supervisão médica e prevenção do uso irracional. Sendo assim, o objetivo deste trabalho esclarecer o papel da sibutramina no tratamento contra a obesidade, de modo a trazer informações sobre o anorexígeno evidenciando que seu uso inadequado traz consigo riscos indesejados. Para isto, foi realizada uma revisão de literatura integrativa descritiva por meio das bases de dados Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Google Scholar, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILCAS). O uso da sibutramina, quando prescrito e monitorado por um médico, pode efetivamente produzir efeitos positivos e relevantes no tratamento da obesidade. Contudo, mesmo com resultados favoráveis, pesquisas apontam que o tratamento ainda é visto como incerto. O uso descontrolado da sibutramina apresenta riscos, indicando um crescimento notável nos efeitos colaterais provocados pelo medicamento. Portanto, fica claro os impactos negativos do uso deste medicamento, na atualidade, há uma crescente preocupação com os efeitos adversos da sibutramina, principalmente no que diz respeito à sua segurança a longo prazo. Para melhores resultados, se faz necessário que o governo, com investimentos e pessoas auxiliando, cuide da saúde da população. Isso significa que farmacêuticos, médicos e nutricionistas devem estar sempre a disposição para passar informações para aqueles que precisam, garantindo que eles resolvam os problemas de saúde e ajudem com um tratamento adequado e específico para cada caso.

Palavras-Chaves: Sibutramina, Efeitos Adversos, Emagrecimento

Effect of sibutramine in the treatment of obesity: An integrative review

ABSTRACT

Obesity is a growing public health problem in Brazil, associated with changes in eating habits and the consumption of ultra-processed foods, which increases the risk of chronic diseases. In the treatment of obesity, sibutramine is widely used for its effects on appetite reduction, but its use should be accompanied by healthy practices, such as a balanced diet and exercise. However, the drug can cause serious side effects, especially in patients with cardiovascular diseases, and its inappropriate use is associated with the “rebound effect” and other health risks, highlighting the need for medical supervision and prevention of irrational use. Therefore, the objective of this study is to clarify the role of sibutramine in the treatment of obesity, in order to provide information about the anorectic, showing that its inappropriate use brings with it unwanted risks. For this, an integrative descriptive literature review was carried out through the Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Google Scholar, Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILCAS) databases. The use of sibutramine, when prescribed and monitored by a doctor, can effectively produce positive and relevant effects in the treatment of obesity. However, even with favorable results, research indicates that the treatment is still seen as uncertain. The uncontrolled use of sibutramine presents risks, indicating a notable increase in the side effects caused by the drug. Therefore, the negative impacts of the use of this drug are clear. Currently, there is a growing concern about the adverse effects of sibutramine, especially with regard to its long-term safety. For better results, it is necessary for the government, with investments and people helping, to take care of the health of the population. This means that pharmacists, doctors and nutritionists must always be available to provide information to those who need it, ensuring that they solve health problems and help with appropriate and specific treatment for each case.

Keywords: Sibutramine, Adverse Effects, Weight Loss

SUMÁRIO

1.Introdução.....	07
2.Materiais e métodos.....	08
3.Resultados e discussão.....	10
4.Conclusões.....	17
5.Referências.....	18

1. Introdução

A obesidade é um grave problema de saúde pública com o qual a população brasileira vem enfrentando. No Brasil, o excesso de peso é uma problemática que acomete não apenas crianças e adolescentes, mas também adultos e idosos, uma vez que 22,8% dos homens e 30,2% das mulheres são pessoas consideradas obesas¹. Dado esse contexto, a prevalência de pessoas afetadas aumentou significativamente nas últimas décadas², a as principais causas para esse aumento estão em constante expansão, sendo interligadas a uma série de fatores, entres eles, o crescimento das taxas de obesidade está associada às mudanças nos hábitos alimentares da população¹. A globalização trouxe, portanto, o aumento do consumo de alimentos altamente processados, que são frequentemente ricos em sódio, gordura trans, ácidos graxos saturados e carboidratos. Esses alimentos são inadequados para uma dieta saudável, dado que, são pobres em fibras, vitaminas e minerais³.

No entanto, de acordo com a leitura, diversos motivos estão ligados ao ganho de peso e a influência de cada causa pode diferir entre pessoas⁴. Além disso, a gordura acumulada nesses indivíduos pode ajudar no surgimento de doenças crônicas⁵, como problemas respiratórios, questões dermatológicas, dificuldades musculares e ósseas e vários problemas psicológicos⁶; por causa disso ocorre também o aparecimento de anomalias que podem ser potencialmente letais, como problemas cardiovasculares, diabetes, aumento dos níveis de colesterol e gorduras no sangue, insuficiência dos rins e alguns tipo câncer⁷. Todo ano, cerca 2.8 milhões de pessoas desenvolvem doenças e acabam falecendo devido ao sobrepeso ou à obesidade. Assim sendo, em função da prevalência da obesidade na sociedade atual, a prevenção, assim como o tratamento para o excesso de peso se tornou um problema de saúde pública.^{5,6,7}.

Para maior compreensão, o diagnóstico de obesidade em adultos pode ser realizado usando o índice de massa corpórea⁶. Assim, o IMC é calculado através da divisão do peso da pessoa pela altura vezes ela mesma. Segundo o padrão da OMS, um IMC entre os valores 18,5 e 24,9 é visto dentro da faixa do peso normal⁸. No entanto, para ser considerado como uma pessoa obesa, o IMC deve maior de 30^{6,9}. Entretanto, a literatura aponta que a classificação apenas baseada no IMC não quantifica o quanto de gordura tem no corpo de uma pessoa. Assim, o IMC é um parâmetro limitado para entender de modo completo a situação de obesidade um paciente^{7,8}.

Existem várias táticas, tanto não farmacológicas quanto medicamentosas empregadas no cuidado da obesidade, em que a combinação dessas estratégias pode aumentar a eficiência do tratamento da obesidade⁹. Entre as alternativas, as mais conhecidas e seguras estão a reeducação alimentar e a prática de exercícios físicos^{2,10}. Neste cenário, adotar uma dieta equilibrada e incluir atividades físicas no dia a dia são medidas eficazes para evitar e tratar a obesidade¹⁰. Contudo, implementar um novo estilo de vida com esses hábitos pode ser difícil e desafiador, que exige disciplina e persistência para conseguir a perda de peso desejada. Além disso, muitos pacientes com excesso de peso enfrentam questões psicológicas, na qual frequentemente contribuem em hábitos alimentares inadequados, pois buscam alívio dos problemas em alimentos não saudáveis¹¹.

Com isso, quando os resultados esperados não são alcançados em tempo hábil ou da maneira que se deseja, muitos têm buscado métodos alternativos mais rápidos para a perda de peso^{12,13}. Entre essas opções, o uso de fármacos anorexígenos, como a sibutramina⁹. A automedicação por meio de substâncias farmacológicas que possuem a capacidade de reduzir peso corporal relaciona-se, em muitos casos, à busca do perfil padrão de autoimagem que a sociedade idealiza. Em outras palavras, o uso autônomo desta classe de medicamentos para o emagrecimento é muitas vezes impulsionado por essa pressão midiática, sem pensar nas questões de saúde que envolvem, o que pode acarretar em sérios problemas⁴.

Portanto, este presente estudo age com foco na sibutramina, um anorexígeno que foi descoberto inicialmente como um fármaco utilizado contra a depressão, no final dos anos 1980. Contudo, durante testes, foi notado que essa substância também apresentou um efeito notável em fazer com que as pessoas sentissem menos vontade de se alimentar¹⁴. Por causa dessa descoberta, a sibutramina começou a ser usada no tratamento da obesidade, devido a seus efeitos sacietógenos e calorigênicos¹⁵, demonstrando resultados melhores e mais significativos do que outros métodos convencionais. Entre os medicamentos disponíveis, esse composto farmacológico é visto como uma das principais opção

para pessoas que buscam emagrecer, ou em contexto onde outros métodos não farmacológicos surtiram resultados^{4,14}.

Um anorexígeno bastante usado para auxiliar na diminuição da massa corporal, a sibutramina atua ao inibir a reabsorção de serotonina e noradrenalina no cérebro^{4,15,16,17,18}. Além disso, estudos indicam que o uso da sibutramina pode levar a uma redução média de peso, de aproximadamente 5 kg ao longo de um tratamento de três meses a um ano¹⁹. Normalmente, os pacientes perdem aproximadamente 4,2% do seu peso total¹¹. No entanto, para potencializar e aprimorar os resultados, a sibutramina deve ser associada a uma alimentação equilibrada e a práticas saudáveis^{10,19}. Para maior entendimento, o mecanismo de ação do cloridrato de sibutramina (C17H26ClN) consiste em inibir a reabsorção e a recaptação de neurotransmissores como serotonina, noradrenalina e dopamina, prolongando sua disponibilidade e estimulando os neurônios por mais tempo¹⁷. Bem como, a ação envolve o bloqueio dos receptores pré-sinápticos de noradrenalina e serotonina nos centros do hipotálamo responsáveis pela alimentação e saciedade, ou seja, aumenta os efeitos anorexígenos neurotransmissores no sistema nervoso central, levando a uma redução da apetite¹³. Embora este medicamento não controle diretamente o apetite, ele promove uma sensação de saciedade mais rápida, ajudando a evitar o comportamento alimentar compulsivo^{14,21}.

Contudo, a utilização deste medicamento no tratamento da obesidade não implica na ausência de efeitos colaterais presentes nele. Dado que, mesmo sendo considerado por grande parte dos autores um medicamento que auxilia na redução do peso, pode desenvolver reações indesejáveis^{9,10,13,18}. Com base nos relatos de indivíduos, os efeitos colaterais mais comuns incluem: frequência cardíaca elevada, boca seca, náuseas, vômitos, prisão de ventre, congestão nasal, dor de garganta, taquicardia, ansiedade, insônia, convulsões, dores nas costas e até sangramento ocular^{10,20}. Em especial, pacientes que possuem complicações cardiovasculares apresentam maior risco de lesões vasculares e ataques cardíacos ao utilizar o fármaco para tratar a obesidade, devido aos efeitos que a substância pode provocar no sistema circulatório. Além disso, estudos apontam que 9% das pessoas que utilizaram a sibutramina na luta contra obesidade apresentaram um efeito colateral indesejado e contraditório, como o aumento do apetite, ou seja, significa que o medicamento projetado para reduzir o apetite pode também gerar um efeito antagônico ao seu objetivo inicial¹³.

Consequentemente, mesmo que sua efetividade na redução da massa corporal seja positiva e apreciada por especialistas, a interrupção no uso da sibutramina, sem a preservação de hábitos saudáveis, leva a recuperação do peso, que muitas vezes supera o peso inicial, fenômeno conhecido como “efeito rebote”^{22,23}. Com isso, apesar do uso da sibutramina ter apresentado resultados positivos ao utilizá-lo com uma dieta saudável e a prática de exercícios físicos, o impacto das taxas de obesidade crescem a cada dia, e sua utilização de modo irracional tem se tornado uma preocupação crescente²⁴. Diante do exposto, o presente estudo por meio de uma revisão integrativa tem como objetivo esclarecer o papel da sibutramina no tratamento contra a obesidade, de modo a trazer informações sobre o anorexígeno evidenciando que seu uso inadequado traz consigo riscos indesejados.

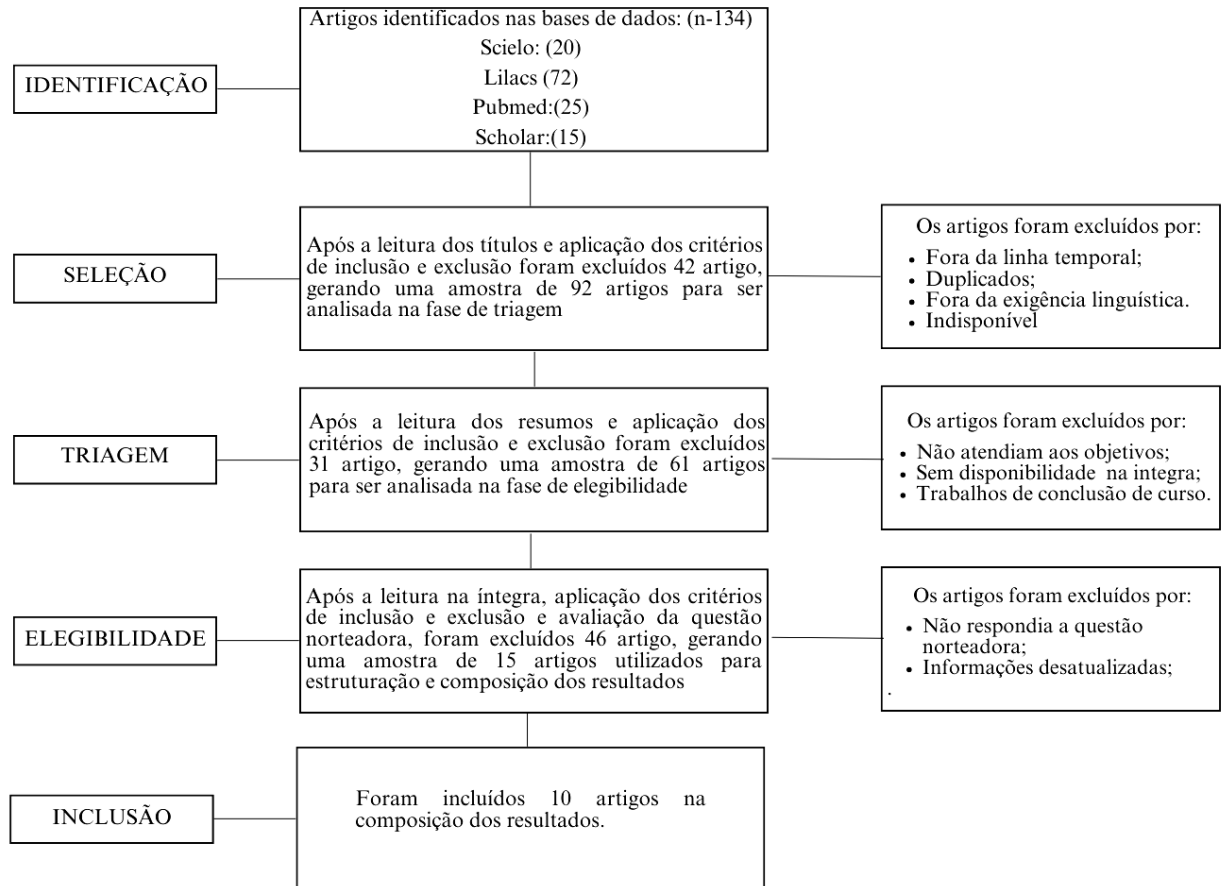
2. Material e Métodos

A pesquisa foi realizada por meio de um estudo descritivo, de abordagem qualitativa e quantitativa, que abordou uma revisão integrativa da literatura, no qual busca sintetizar estudos a partir de objetivos, materiais e métodos. Foi baseada em artigos científicos de maior relevância encontrados em Scientific Electronic Library Online (SCIELO), PubMed, Google Scholar, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILCAS). Todos os trabalhos utilizados serão pesquisas científicas publicadas na língua Português Brasileiro e na língua Inglesa, utilizando a seguinte combinação de palavras-chave: Obesidade, Tratamento Farmacológico, Sibutramina.

O estudo foi realizado no segundo semestre de 2024 e foram encontrados 134 artigos, utilizando assim como parâmetro de exclusão, leitura de título, resumo e o ano de publicação da pesquisa e, uma vez que a mesma não fosse publicada entre os anos de 2008 e 2024, a mesma foi excluída do presente estudo. Essa limitação temporal se baseia na premissa que, sendo o conhecimento científico amplamente transformador, a realidade de uma década atrás sobre o fenômeno pode ser diferente da atual. Após utilizar esse método de exclusão, foi selecionado 34 artigos realizando assim como critério

de inclusão artigos que tinham a temática: O uso da sibutramina para o emagrecimento, sibutramina no tratamento da obesidade, análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina, o farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apetite: A sibutramina e entre outros artigos. (Figura 1).

Figura 1- Fluxograma da seleção de artigos para a revisão integrativa.



Elaborado por autores (2024)

3.Resultados e Discussão

Primeiramente, os artigos científicos foram pré-selecionados de acordo com os títulos e resumos e armazenados para leitura e pré-análise do material. Posteriormente a esse processo ocorreu a seleção do material, na qual foram escolhidos nove artigos científicos que se enquadram na temática do presente em estudo assim como nos critérios de inclusão. Por fim, a seleção e leitura dos artigos científicos os estudos serão separados e analisados individualmente, para apuração dos dados e elaboração de uma revisão integrativa, onde foram consideradas as seguintes variáveis: autores, ano, título e objetivo. Portanto, esse quadro mostra a caracterização e análise de nove artigos, selecionados nas bases de dados SciELO, LILACS, Google Scholar e PUBMED, referentes a atuação da Sibutramina no tratamento contra obesidade, Esses dados serão levantados e organizados por meio de planilha confeccionada no Google Documentos para posterior discussão de resultados.

Tem-se como resultados esperados deste estudo a intenção de obter dados e informações comprovadas sobre os efeitos adversos da Sibutramina no organismo humano assim como a existência de alternativas saudáveis para o emagrecimento, contribuindo com as discussões teóricas a respeito da importância do processo de emagrecimento de maneira saudável e os riscos existentes a partir de substâncias para emagrecimento. Além disso, espera-se que o estudo possa contribuir com futuras pesquisas científicas que estejam relacionadas com o tema de estudo, beneficiando a população e consequentemente pacientes.

Autores	Ano	Título	Objetivo	Resultados
Radaelli, Pedroso , Liciane Fernandes Medeiros ²⁵	2016	Farmacoterapia da obesidade: Benefícios e Riscos	Verificar as principais classes de medicamentos utilizados para emagrecimento, que estão liberados para a comercialização no mercado farmacêutico brasileiro, destacando seus riscos e benefícios	A Sibutramina promoveu redução estatisticamente significativa do peso, dos níveis de colesterol total, de triglicerídeos, de LDL e de hemoglobina glicada de pacientes obesos diabéticos ou não podemos destacar alguns dos mecanismos relacionados aos efeitos da Sibutramina: redução do peso corporal e do consumo alimentar, aumento da termogênese, diminuição dos triglicerídeos, da hemoglobina glicada, do LDL e do colesterol total.
Dedov, Melnichenko, Troshina, Mazurina, Galieva ²⁶	2018	Redução de Peso Corporal Associada ao Tratamento de Sibutramina: Resultados Gerais do Ensaio de Atenção Primária à Saúde da PRIMAVERA.	O objetivo do estudo foi avaliar a eficácia e a segurança da terapia de longo prazo com sibutramina na prática clínica de rotina.	A redução do IMC correlacionou-se com a duração do tratamento: $3,4 \pm 1,53 \text{ kg/m}^2$ após 3 meses de terapia, $5,4 \pm 2,22 \text{ kg/m}^2$ após 6 meses e $7,2 \pm 3,07 \text{ kg/m}^2$ após 12 meses. A redução do peso corporal após 3, 6 e 12 meses de tratamento foi de 9,5%, 15,1% e 19,7%, respectivamente. A perda de peso corporal associada ao tratamento com sibutramina foi acompanhada por uma ligeira diminuição da pressão arterial e não levou a nenhum aumento significativo da frequência cardíaca.
Vargas, Teixeira, Anastácio, Alves, Baldoni, Chequer ²⁷	2018	Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática	O objetivo deste estudo foi avaliar se a terapia com a sibutramina traz malefícios à saúde humana.	Os efeitos adversos mais encontrados foram complicações cardiocirculatórias (66,6%), sendo as mais frequentes a taquicardia e a hipertensão arterial sistêmica (HAS). Adicionalmente a esses, a constipação intestinal e a boca seca/xerostomia (55,5%), cefaleia e insônia (38,8%) e alterações de humor (26,6%) também foram relatados

Santos, Colli, Santos. ²⁸	2021	Os riscos dos inibidores de apetite; A sibutramina.	O objetivo do trabalho é analisar os riscos do inibidor de apetite sibutramina e a atuação do farmacêutico na redução do risco de uso dos inibidores de apetite	5-15 mg / dia em conjunto com terapia de estilo de vida (dieta calórica reduzida, exercício físico e terapia comportamental alimentar), pode induzir um modesto, mas significativo, 5-10 % de perda de peso corporal (4-8 kg) na maioria dos pacientes obesos e com sobrepeso
Moreira, Almeida, Barros, Lugtenburg. ²⁹	2021	Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade	Analisar e descrever informações em relação ao uso indiscriminado da sibutramina no tratamento da obesidade, seus riscos, efeitos colaterais, interações medicamentosas e a importância do farmacêutico nesse processo.	A perda de peso causada pela sibutramina é moderada, com perda de peso de cerca de 5 kg em 12 a 52 semanas, mesmo que o uso desse medicamento esteja relacionado a uma alimentação saudável e adequada. A dose usual no tratamento da obesidade é de 10 a 15mg por dia, de manhã é a dose usual e documentada. Somente poder ser utilizada uma dose máxima de 20 mg por dia. No entanto, quando a dose diária excede 20 mg, não há evidências de segurança.

Matveev, Golikova, Vasileva, Vasilieva, Babenko, Shlyakhto ³⁰	2021	Comparação dos efeitos de liraglutida e sibutramina em pacientes obesos. Obesidade e metabolismo	O objetivo do nosso estudo foi comparar os efeitos da liraglutida e da sibutramina (Reduxin) na dinâmica do peso e nos parâmetros cardiometabólicos em pacientes obesos sem doenças cardiovasculares	as opções de tratamento proporcionaram uma redução comparável no peso corporal (-10,28% vs -9,47%, $p = 0,13$), nível de leptina (-32,12% vs -41,77%, $p = 0,77$) e mieloperoxidase (-33,33% vs -19,91%, $p = 0,2$). O nível de pressão arterial não mudou significativamente com liraglutida, enquanto com reduxina o nível de pressão arterial diastólica (dBp) aumentou significativamente (6,87%, $p = 0,006$). Houve uma diminuição mais pronunciada nos níveis de insulina em comparação ao nível basal (-46%, $p = 0,005$), bem como uma diminuição no índice HOMA-IR (-50,08, $p = 0,005$) na terapia com liraglutida. Um aumento nos níveis de adiponectina (+45,36% vs 14,01%, $p = 0,0045$) e uma diminuição no colesterol de lipoproteína de baixa densidade (LDL) foram significativamente mais pronunciados na terapia com reduxina (-15,03% vs -9,4%, $p = 0,006$).
Sena, Guimarães, Costa, Rodrigues ³¹	2021	Efeitos negativos associados ao uso inadequado de sibutramina no controle da obesidade	Verificar efeitos negativos associados ao uso inadequado de sibutramina no controle da obesidade; Dissertar sobre os efeitos positivos do medicamento no tratamento da obesidade; Relatar efeitos adversos mais frequentes associados ao uso inadequado de sibutramina; Descrever fatores associados à automedicação com sibutramina.	análise dos 63 pacientes, nos seis meses iniciais de intervenção, evidenciou que os pacientes que receberam placebo, ganharam peso, enquanto nenhum dos pacientes que utilizou sibutramina, ganhou peso. Mostrou também que os pacientes que receberam sibutramina, obtiveram uma perda de peso maior em um maior número de pacientes em relação ao placebo. Em relação as medidas antropométricas, todas diminuíram significativamente acompanhando a perda de peso. A circunferência abdominal diminuiu em média $3,7 \pm 5,0$ cm no grupo sibutramina e elevou $0,6 \pm 4,9$ cm no grupo placebo no primeiro período do estudo ($p = 0,01$).

Silva, Rosa, Pereira, Moraes ³²	2021	Perigos do consumo da sibutramina como inibidora de apetite.	O objetivo do estudo foi analisar os perigos da sibutramina na perda de peso e os efeitos que ocorrem no organismo	A sibutramina é um medicamento aprovado e amplamente consumido pelas pessoas, onde se sentem saciadas e perdem peso muito rápido, devido à diminuição do apetite e queima de gordura. O medicamento tem eficácia comprovada na perda de peso e o consumo inadequado, com a falta de alimentação saudável e atividade física, apresentam perigos à saúde humana com vários efeitos adversos.
Cunha, Sestito, Campanha, Moreira, Pereira ³³	2021	Riscos e efeitos colaterais do uso de anorexígenos em mulheres no estado de São Paulo.	avaliar e compreender os principais riscos e efeitos colaterais do uso de anorexígenos em mulheres no estado de São Paulo	Quando avaliado o uso de anorexígenos e suas condições de uso, percebeu-se que o medicamento mais procurado foi a sibutramina com 41,94%. Observou-se também que houve baixa adesão ao tratamento farmacológico associado à atividade física e mudanças alimentares. A maioria das mulheres entrevistadas apresentou efeitos colaterais como náuseas, dor de cabeça, diarreia, alterações de humor e boca seca. E 47,50% das participantes não receberam acompanhamento profissional, o que demonstra a falta de conhecimento quanto aos riscos dos medicamentos anorexígenos, já que 23,04% os veem como uma forma de emagrecimento rápido.
Souza, et al ³⁴	2022	Riscos da automedicação com fármacos anorexígenos para o tratamento da obesidade: revisão integrativa	O objetivo deste estudo consiste em descrever as consequências causadas pela automedicação com fármacos anorexígenos por indivíduos obesos.	O consumo indiscriminado, sem acompanhamento médico e farmacêutico de anorexígenos, são muitos e podem levar a diversas complicações para a saúde física como taquicardia, pressão alta, insônia, irritabilidade.

A obesidade foi reconhecida como doença em 1948 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) ao ser incluída na Classificação Internacional de Doenças (CID), onde permanece até hoje um problema de saúde pública global. Segundo Santos, Colli, Santos,²⁸ a obesidade não apenas continua, mas também atinge proporções epidêmicas em diversas partes do mundo, inclusive em países historicamente afetados pela desnutrição. Isso reflete um cenário alarmante, no qual o aumento de casos de obesidade não se limita a uma única faixa etária ou classe social, afetando crianças, adolescentes e adultos.

Os autores afirmaram que, cerca de 604 milhões de adultos e 108 milhões de crianças globalmente já foram diagnosticadas com obesidade. Esses dados ressaltam a seriedade do problema, na qual é resultado de uma combinação de fatores comportamentais, ambientais e genéticos que, conforme descrito pelos autores, contribuem para um aumento progressivo e constante do peso. Essa realidade é reforçada por estudos que também abordam a obesidade como uma condição multifatorial, em que o sobrepeso está associado a uma variedade de fatores de risco e múltiplos desfechos em saúde. Assim, para uma compreensão mais abrangente da obesidade, é essencial considerar não apenas os fatores isolados, mas também os fatores globais²⁸.

De acordo com as pesquisas de Moreira, Almeida, Barros, Lugtenburg,²⁹ a Sibutramina é um dos medicamentos comumente utilizados para tratamento contra a obesidade, por seu efeito de redução do apetite. Conforme mencionado por Matveev, Golikova, Vasileva, Vasilieva, Babenko, Shlyakhto³⁰, o efeito do medicamento causa a sensação de saciedade, ajudando o paciente a diminuir a ingestão de calorias. No entanto, ambos estudos convergem sobre a eficácia no uso da sibutramina como método isolado; os autores apontam como essencial que o tratamento seja combinado com uma dieta equilibrada e a prática regular de exercícios físicos, com o objetivo de atingir um balanço calórico negativo e, consequentemente, a perda de peso.

Estudos realizados por Cunha, Sestito, Campanha, Moreira, Pereira³³ sugeriram que, dentre as várias alternativas farmacológicas para o tratamento farmacológico da obesidade, a sibutramina continua sendo uma das mais indicadas para pacientes que necessitam de uma perda de peso considerável. De modo complementar, a pesquisa de Dedov, Melnichenko, Troshina, Mazurina, Galieva²⁶ explora o estabelecimento do tempo ideal de uso da sibutramina, posto que obteve resultados consistentes do medicamento. Diante disso, os seus resultados mostraram que, após seis meses do tratamento, 64,5% dos pacientes perderam pelo menos 10% do peso inicial, enquanto 17,5% haviam perdido mais de 20%. Este êxito motivou um grupo de pacientes a prosseguir com o tratamento por um período de até um ano, com 37,7% obtendo uma redução de peso clinicamente relevante. Isso evidencia a efetividade da sibutramina a longo prazo, porém também levanta dúvidas sobre sua segurança.

A análise sistemática realizada por Vargas, Teixeira, Anastácio, Alves, Baldoni, Chequer²⁷ reforça a eficácia da sibutramina, evidenciando que em 88,8% das pesquisas examinadas a substância teve um impacto positivo na perda de peso, validando seu potencial como uma alternativa viável no tratamento da obesidade. Contudo, aspectos como a segurança a longo prazo e os efeitos colaterais da sibutramina requerem uma atenção especial. Os autores destacam que ocorrências negativas ligadas ao sistema nervoso central, como dores de cabeça, insônia e mudanças de humor, são frequentes. Ademais, o uso contínuo do medicamento pode estar ligado a problemas psiquiátricos, como sintomas psicóticos, alucinações e delírios, o que demanda um acompanhamento minucioso, com enfoque do seu uso ser controlado e monitorado de perto devido aos riscos potenciais, destacando a importância de uma abordagem terapêutica integrada que envolva profissionais de saúde capacitados e um acompanhamento rigoroso.

Souza, et al³⁴ ressaltam que o uso da sibutramina, quando prescrito e monitorado por um médico, pode efetivamente produzir efeitos positivos e relevantes no tratamento da obesidade. Contudo, mesmo com resultados favoráveis, pesquisas apontam que o tratamento ainda é visto como incerto. Por outro lado, Sena, Guimarães, Costa, Rodrigues³¹ sustentam que o uso descontrolado da sibutramina apresenta riscos, indicando um crescimento notável nos efeitos colaterais provocados pelo medicamento. Portanto, fica claro os impactos negativos do uso deste medicamento, na atualidade, há uma crescente preocupação com os efeitos adversos da sibutramina, principalmente no que diz respeito à sua segurança a longo prazo. Matveev, Golikova, Vasileva, Vasilieva, Babenko, Shlyakhto³⁰ apontam que, embora a sibutramina mostre resultados positivos em termos de perda de peso significativa.

Os resultados que a substância traz podem ser observados de forma relativamente rápida, com isso, a aquisição do medicamento em farmácias se torna frequente, muitas vezes sem a devida orientação. No entanto, conforme apontado por Souza, o uso indiscriminado da sibutramina, sem acompanhamento profissional, pode trazer sérios riscos à saúde, potencializando os efeitos adversos. Em contraste, Mariana destaca que pacientes que utilizam o medicamento sob supervisão médica têm maior controle sobre os possíveis efeitos colaterais, além de estarem melhor preparados para lidar com complicações. Com isso, o acompanhamento profissional regular é essencial para mitigar os riscos associados ao uso da sibutramina e outros anorexígenos, conforme observado em análises dos efeitos adversos desses medicamentos. Essa discussão reforça a importância de uma abordagem controlada e criteriosa no uso de terapias farmacológicas para o tratamento da obesidade³⁰.

Com isso, é evidente a partir dos estudos realizados e encontrados que a sibutramina é um medicamento utilizado no tratamento contra a obesidade por atuar como um inibidor de apetite, aumentando a sensação de saciedade e ajudando a reduzir a ingestão calórica. Além disso, quando usada sob prescrição e acompanhamento médico, pode ser eficaz na promoção de uma perda de peso significativa, especialmente quando associada a mudanças no estilo de vida, como dieta e exercícios físicos. No entanto, o uso indiscriminado da sibutramina pode trazer riscos consideráveis, incluindo efeitos adversos no sistema cardiovascular e nervoso, o que reforça a necessidade de monitoramento rigoroso e o papel crucial do farmacêutico na orientação e supervisão desse tratamento.

3. Conclusão

De acordo com o assunto abordado, este trabalho através da análise dos documentos utilizados para pesquisa, mostra o quanto a sibutramina está sendo utilizada pela população brasileira que está em busca do corpo idealizado como perfeito. Os dados encontrados vem mostrando consigo o quanto o uso irracional de medicamentos acontece devido à falta de orientação médica e farmacêutica para a utilização dos mesmos, podendo causar diversos efeitos adversos pelo uso indiscriminado, com isso torna-se necessário uma fiscalização mais eficiente para combater essa problemática. Foi realmente possível identificar que o uso da sibutramina como anorexígeno surtiu efeito nos pacientes que mudam a alimentação e também realizam atividades física. Por outro lado, o uso indiscriminado precisa ser reduzido, pois ele é ativa os receptores e pioram os sintomas na população que já se encontra com problemas cardiovasculares, com isso, torna-se preciso que só continue sendo presente em casos de verdadeira necessidade.

Para melhores resultados, se faz necessário que o governo, com investimentos e pessoas auxiliando, cuide da saúde da população. Isso significa que farmacêuticos, médicos e nutricionistas devem estar sempre a disposição para passar informações para aqueles que precisam, garantindo que eles resolvam os problemas de saúde e ajudem com um tratamento adequado e específico para cada caso. Uma opção é dar consultas grátis para que eles se sintam bem para continuar com seu tratamento farmacêutico ou cuidados especiais. Assim, observa-se que a falta de dados sobre esses medicamentos controlados e a liberação para comprar esses remédios sem precisar de receita é bem comum, o que pode levar ao aumento das checagens e avisos sobre a Rdc 344 enfatizando o controle das vendas nas drogarias.

4. Referências

1. IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2020. Pesquisa da obesidade entre adultos. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/29204-um-em-cada-quatro-adultos-do-pais-estava-obeso-em-2019>
2. Vargas MA, Teixeira AL, Anastácio LDB, Alves GC da S, Baldoni NR, Chequer FMD. Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática. *Journal of Health & Biological Sciences* [Internet]. 2018 Jul 2; 6(3):313. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2018/11/964782/12-1588.pdf>
3. Albuquerque TG, Bragotto APA, Costa HS. Processed Food: Nutrition, Safety, and Public Health. *Int J Environ Res Public Health*. 2022 Dec 7;19(24):16410. doi: 10.3390/ijerph192416410. PMID: 36554295; PMCID: PMC9778909
4. Sena IP de, Guimarães K, Costa MC, Rodrigues S de O. Efeitos negativos associados ao uso inadequado de sibutramina no controle da obesidade / Negative effects associated with inappropriate use of sibutramine in obesity control. *BJDV* [Internet]. 2021 Nov. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/40177>
5. //Mohammadbeigi A, Asgarian A, Moshir E, Heidari H, Afrashteh S, Khazaei S, et al. Fast food consumption and overweight/obesity prevalence in students and its association with general and abdominal obesity. *Journal of preventive medicine and hygiene* [Internet]. 2018 Sep 28;59(3):E236–40. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6196377/>
6. Chooi YC, Ding C, Magkos F. The epidemiology of obesity. *Metabolism* [Internet]. 2019 Mar;92(92):6–10. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S002604951830194X>
7. Motta AC de M, Gomes JR de AA, Verner GCM, Campos TL, Araújo W da S, de Abreu LB, Ribeiro LS, Villela Silva Derré Torres R, Carvalho Sousa AK, Matinada da Silva TB, Ferreira Passos J. Perfil clínico e epidemiológico de pacientes obesos de um serviço ambulatorial de avaliação perioperatória. *Rev SOBECC* [Internet]. 5º de julho de 2019 24(2):62-8. Disponível em: <https://revista.sobecc.org.br/sobecc/article/view/450>
8. Moreira, G. S., Reis, L. B. D. S. M., & Freire, P. B. (2020). Obesidade e agravamento da COVID-19. *Health Residencies Journal-HRJ*, 1(6), 63-70.
9. Jackson SE, Llewellyn CH, Smith L. The obesity epidemic – Nature via nurture: A narrative review of high-income countries. *SAGE Open Medicine* [Internet]. 2020 Jan;8(1):205031212091826. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1177%2F2050312120918265>
10. Rosenbaum, P. Obesidade. *Noticias De Saúde*. 2020. Disponível em: <<https://www.einstein.br/doencas-sintomas/obesidade>>
11. Moreira, EF, Almeida, IM, Barros, NB de, & Lugtenburg, CAB (2021). Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade/ Quais os riscos-benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade. *Revista Brasileira de Desenvolvimento*, 7 (4), 42993–43009. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n4-659>
12. BONAMICHI, B. et al. The Challenge of Obesity Treatment: A Review of Approved Drugs and New Therapeutic Targets. *Journal of Obesity & Eating Disorders*, v. 04, n. 01, p. 1–10, 2018.

<https://obesity.imedpub.com/articles/the-challenge-of-obesity-treatment-a-review-of-approved-drugs-and-newtherapeutic-targets.php?aid=21756>

22. Cristina I, Camargo C, Grizante J, Gonçalves S. Avaliação dos efeitos promovidos pela Sibutramina, associada ou não à Nicotina, nos tecidos reprodutivos de ratas albinas. Original Article Biosci J [Internet]. 2013 [cited 2022 Dec 20];29(6):2066–76. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/7ccb186a-8414-4d65-8c77-f6d71c100849/content>

23. Barreto Andrade T, Barreto Andrade G, Honorato de Jesus J, Nunes da Silva J. O farmacêutico frente aos riscos do uso de inibidores de apatite: A Sibutramina. Rev Cient Fac Educ e Meio Ambient [Internet]. 26º de julho de 2019 10(1):81-92. Disponível em: <https://revista.faema.edu.br/index.php/Revista-FAEMA/article/view/7>

24. Moreira EF, Almeida IM, Barros NB de, Lugtenburg CAB. Quais os riscos- benefícios da sibutramina no tratamento da obesidade/ What are the risk- benefits of sibutramine in the treatment of obesity. BJDV [Internet]. 2021 Apr. 29 7(4):42993-3009. Disponível em:

<https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BRJD/article/view/28>

25. Duarte APNB, Govato TCP, de Carvalho RG, Pontes-Junior LCB, Rodrigues CL, Santos GMP, Nicolau LAD, Ferraz RRN, Menezes-Rodrigues FS. Uso de anfepramona, femproporex, mazindol e sibutramina no Tratamento de pacientes com sobrepeso ou obesidade: análise Farmacológica e clínica. JHMReview [Internet]. 9º de junho de 2020 [citado 20º de dezembro de 2022];6(2). Disponível em:

<https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/210>

26. Silva MG da, Rosa TP, Morais Y de J. Dangers of sibutramine consumption as an appetite suppressant. RSD [Internet]. 2021 Oct. 9 [cited 2022 Dec. 20];10(13):e156101320802. Disponível em:

<https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20802>

27. Vargas, Alves, M., Teixeira, A. L., de Barros Anastácio, L., da Silva Alves, G. C., Baldoni, N. R., & Chequer, F. M. D. (2018). Análise dos efeitos adversos associados ao uso do anorexígeno sibutramina: revisão sistemática. Jou

28. Duarte APNB, Govato TCP, de Carvalho RG, Pontes-Junior LCB, Rodrigues CL, Santos GMP, Nicolau LAD, Ferraz RRN, Menezes-Rodrigues FS. Uso de anfepramona, femproporex, mazindol e sibutramina no Tratamento de pacientes com sobrepeso ou obesidade: análise Farmacológica e clínica. Disponível em: <https://www.ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/210>

29. ANDRADE, T.B. OS RISCOS DO USO INDISCRIMINADO DA SIBUTRAMINA COMO INIBIDOR DE APETITE. 2019. Disponível em: <http://repositorio.faema.edu.br/bitstream/123456789/2625/1/OS%20RISCOS%20DO%20USO%20INDISCRIMINADO%20DA%20SIBUTRAMINA%20COMO%20INIBIDOR%20DE%20APETITE.pdf>

30. Iso H, Cui R, Takamoto I, Kiyama M, Saito I, Okamura T, et al. Risk Classification for Metabolic Syndrome and the Incidence of Cardiovascular Disease in Japan With Low Prevalence of Obesity: A Pooled Analysis of 10 Prospective Cohort Studies. Journal of the American Heart Association [Internet]. 2020;10(23):e020760. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34796738/>

31. E Silva PV, Borges CDS, Rosa J de L, Pacheco TL, Figueiredo TM, Leite GAA, et al. Effects of isolated or combined exposure to sibutramine and rosuvastatin on reproductive parameters of adult male rats. Journal of applied toxicology: JAT [Internet]. 2020 Jul 1 [cited 2022 Dec 20];40(7):947–64. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32072669/>

32. PORTARIA Nº 344, DE 12 DE MAIO DE 1998

https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/svs/1998/prt0344_12_05_1998_rep.html

33. DEF, Dicionario de Especialidades Farmaceuticas. Rio de Janeiro: Publicações

Científicas, 39 ed. 850p. 2010.

34. RADAELLI, M.; PEDROSO, R. C.; MEDEIROS, L. F. Farmacoterapia da obesidade:

Benefícios e Riscos. Saúde e Desenv. Humano. vol. 4, n.1, p.101-115, 20. Disponível em: <https://doi.org/10.18316/2317-8582.16.23>

35. GONZAGA, J. B.; et al. Análise das prescrições de sibutramina dispensadas em drogarias no município de Cuiabá-MT, Brasil. Infarma - Ciências Farmacêuticas, [s.l.], v. 27, n. 1, p.33-37, 30 mar. 2015

36. Souza, M. A. De .; Costa , G. De S. .; Franco, J. V. V. .; Varela, G. G. .; Nestor, I. C. N. .; Andrade, Ítalo D. De .; Santos , J. J. Dos .; Barbosa, J. M. .; Fonseca, K. P. .; Madeira, S. F. N. . Risks of self-medication with anorexigenous drugs for the treatment of obesity: integrative review. Research, Society and Development, [S. l.], v. 11, n. 12, p. e133111234459, 2022. DOI: 10.33448/rsd-v11i12.34459. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/34459>

37. Almeida LB, Uhlmann LAC. O uso de sibutramina para emagrecimento: uma revisão integrativa sobre os riscos e benefícios do uso desse fármaco. Pubsáude. 2021;6.a188:1-7. Disponível em: <https://pubsaude.com.br/wp-content/uploads/2021/07/188-O-uso-de-sibutramina-para-emagrecimento.pdf>

38. Rezende MS, Pivato LS, Schubert AC , et al. Efeitos do anorexígeno sibutramina no metabolismo de carboidratos em celulas hepaticas.Revista Thêma et Scientia. 2018;8(2):174-195. Disponível em: <https://ojsrevistas.fag.edu.br/index.php/RTES/article/view/989>

39. Juvenal MLF. Riscos quanto ao uso de sibutramina para a redução de peso: O papel do farmacêutico na assistência de pacientes no tratamento da obesidade na Bahia [trabalho de conclusão de curso]. Barreiras - Ba: Centro universitário regional do Brasil. Farmácia ; 2021. Disponível em: <http://dspace.unirb.edu.br:8080/xmlui/handle/123456789/355>

40. Diefenbach ICF. Sibutramina:: Validação de metodologia e avaliação biofarmacotécnica [dissertação de mestrado]. Santa Maria, RS, Brasil: centro de ciências da saúde; 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/5885>

41. Franco, R.R. O efeito da sibutramina na perda de peso de adolescentes obesos. Dissertação (Mestrado) São Paulo – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, 2012. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/5/5141/tde-12042013-102419/publico/RuthRochaFranco.pdf>